

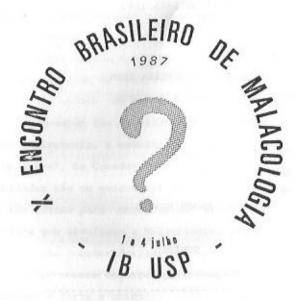
INFORMATIVO

S B M

N° 48

AGOSTO

1985



EMBLEMA DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do X E.B.M.? No nono Encontro, um gas trópodo foi representado! Costaríamos que nossos sócios se pronuncias sem sobre qual classe de Mollusca preferem e se possível, qual a espécie que escolheriam para aparecer no emblema. Escrevam para o Editor do Boletim Informativo da SBM. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01000 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

19 SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES

29 SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

19 TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

29 TESOUREIRO: JORGE F. VAZ

EDITOR DE NOTICIÁRIO: KAORU HIROKI

SUMARIO

O símbolo do X E.B.M	1
Sumário	2
Informes da Presidência	3
Programas e futuros projetos	4
Carta ao governador do Estado de S.Paulo	5
Correspondência recebida	6, 7, 8
Para o seu álbum	9,10,11,12
Importância e utilidade dos moluscos	
Parte 2	13,14,15,16,17
Publicações recebidas	18,19,20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

A atual Diretoria da SBM planeja efetuar a realização de exposições que garantam a participação ativa dos associados. Deseja ainda que continue a haver mensalmente nos Estados, reunião de associados onde, entre outras atividades, ocorram palestras, projeções, trocas e identificação de conchas ou tudo o mais que a criatividade de cada um possa sugerir.

De acordo com os Estatutos da SBM "em cada Estado haverá uma coordenação das atividades malacológicas diretamente subordinada à Diretoria, e escolhida pelo Presidente, com mandato igual ao deste". Os Coordenadores, como representantes da SBM em suas Unidades são os executores da programação sugerida pela Direção e são livres para organizarem, promoverem e incentivarem atividades que divulguem a Malacologia. Vamos evitar que grupos se separem das Coordenadorias; convem lutar por uma causa comum e não dividir nossos esforços pois dessa forma faremos uma Sociedade realmente forte e unida!

Estamos organizando a lista dos novos Coordenadores que brevemente verá a luz do sol! É de vital importância a
atuação desses elementos que se empenham graciosamente, sacrificando um dia por mês para realizarem as reuniões em seus estados
de origem. Juntos faremos a Sociedade mais atuante e cremos que
o empenho de cada um de nós é de importância ilimitada para que
a nossa SBM permaneça unida! Vamos colaborar!

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS COORDENADORIA DA BAHIA REUNIÃO MENSAL

"Devido a impedimentos pessoais, a Coordenadora desta seção não participou das reuniões mensais realizadas entre março/85 e junho/85. Todavia, os associados e interessados da SBM se reuniram durante este período sob a orientação dos sócios Mar ta Cristina Dantas Durão e Marco Aurélio Issa Nunes, que as conduziram eficientemente, levando à Coordenadora, o relato das sessões.

Não houve reunião relativa ao mês de Julho, visto que simultâneamente estaria ocorrendo o IX Encontro Brasileiro de Malacologia e alguns sócios deveriam estar presentes ao evento.

Foi realizada no dia 02 de agosto, no local e hora habituais, a 15^a Reunião, com a participação de 12 pessoas entre sócios e interessados. Franqueada a palavra aos presentes, o sócio Geraldo Pomponet relatou a apresentação no IX Encontro, pelo Prof. Rios, da ocorrência de <u>Murex vemanjae</u>, <u>Cyphoma macumba</u> e <u>Volvarina sereise</u> pela primeira vez, para o litoral bahiano, cujo material havia sido fornecido por ele e pelo sócio Bernardo Linhares.

O sócio Flaviano Neto, relatou a sua participação no IX Encontro, ao tempo em que, comunicou a existência de 2 vagas para estágio no Museu de Ciências e Tecnologia do Estado da Bahia, aos interessados em conhecimentos malacológicos. O sócio Bernardo Linhares sugeriu a realização durante os Encontros Brasileiros de Malacologia, de atividades tais como cursos, pales tras, etc., que envolvessem os participantes que não possuem ligações com a malacologia científica.

A reunião estendeu-se até as 19:00 h , havendo a costumeira troca de informações e material".

CARTA AO GOVERNADOR DO ESTADO DE SAO PAULO

Senhor Governador:

Apenas com o intuito de me identificar lembro que era Prefeito de Blumenau quando o ilustre Governador veio a nossa cidade, ainda na condição de Senador da República, para prestigiar uma concentração político-partidária.

Hoje venho fazer um pedido especial a favor da SBM-SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA, fundada em 12 de julho de 1969, portanto, há 16 anos e que congrega 500 associados espalhados por todo o Brasil e no exterior.

Nos dias 3 a 7 deste mês realizou-se em São Paulo o 99 Encontro Brasileiro de Malacologia, que reuniu no Anfiteatro da USP mais de 500 participantes. Paralelamente às sessões cientīficas foram feitas reuniões administrativas, onde se discutiu a atualização dos Estatutos e outros problemas relativos a sobre vivência desta sociedade. Apesar de ter objetivo tão elevados como os de promover e supervisionar a ciência malacológica, lutando pela preservação da malacofauna marinha, terrestre e de água doce em todo o território nacional, esta sociedade tem encontrado sérias dificuldades para legalizar-se. Não tendo sede propria, não conseguiu obter o registro no CGC-Cadastro Geral dos contribuintes do Ministério da Fazenda, e a partir daí uma série de outros entraves. Com isto, malgrado as dificuldades financeiras que atra vessa, tem dificuldade em receber doacões de pessoas físicas ou jurídicas, pois, estas não são dedutíveis do Imposto de Graças a pertinácia e idealismo de uma plêiade de sócios, parti cularmente do Dr. Walter Narchi, Diretor do Instituto de Biociên cias da USP, que pelo 39 biênio consecutivo é reeleito para o car go de Presidente da SBM, ela se mantém e inclusive edita mensal mente o Informativo SBM.

Consulto: haveria condições de V.Exciª designar um membro da Secretaria da Justiça que fôsse analisar com o Dr. Walter Narchi, na USP, as reais dificuldades e őbices que ele tem encontrado para que a sociedade tenha foro e amparo legal?

Certo de que a Sociedade Brasileira de Malacologia receberá de V.Exciª o apôio necessário, antecipo o meu particular apreço e gratidão, ao tempo em que desejo o mais amplo suces so na condução do honroso mandato de Governador de São Paulo.

atenciosamente,

FÉLIX CHRISTIANO THEISS

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- De José Milton Andriguetto Filho, proposta de filiação, cheque correspondente e "curriculum vitae".
- De Marcus Vinicius M. Ferreira pedindo envio da pasta de inscrição ao IX E.B.M.
- De Raul Ramón Díaz Sánchez, proposta de filiação e cheque correspondente.
- De Jorge Pellegrini, acusando falta dos Boletins 45-46-47, pedindo para identificar concha de gastrópodo.
- Da Coordenadora da Bahia, Marlene Campos Pero de Aguiar envian do relatório sucinto das reuniões da Coordenadoria da Bahia e demonstrando o grande pesar pelo falecimento de Lícia Penna-Neme.
- De Kener Duarte Sales, cheque, proposta e comprovante de escolaridade, para filiação à S.B.M.
- Do sócio José Carlos Tarasconi encaminhando proposta de uma no va sócia.
- De Marlene Campos Peso de Aguiar, cheque para pagamento da anuidade de 1985.
- De Berna do Santiago Linhares de Albuquerque, proposta de novo sócio inclusive de cheque para pagamento.
- De Antonio Luciano Gandoni, comunicação de mudança de endereço.
- De Luiz Amore (MG) pedido de inscrição e comprovante de escola ridade para ingressar na S.B.M.
- Da sócia Maria Fernandes (RN), carta com a seguinte redação:

 "Soube pelo nosso amigo sr. Renato Moscatelli que
 o sr. foi eleito, pela 3a. vez, Presidente da S.B.M.
 O seu trabalho e sua dedicação a esta Sociedade são dignos de
 todos encômios. O seu nome é reconhecido e admirado entre os
 sócios da SBM. Parabens Professor! Espero que a sua lida conti
 nue produzindo os melhores frutos para o engrandecimento desta maravilhosa ciência."

mento sobre a FAPERJ e que fosse solicitado ao autor do projeto da Emenda, Prof. Gabriel Fialho o estudo para que fosse justificada a proposta de criação de uma nova fundação, diferente da atual FAPERJ.

- De Altir Pedro Göedert, chefe do Departamento de Ciências Biológicas da FEAUC, Centro Integrado de ensino de Concórdia (CIEC) pedido de informações sobre a S.B.M.
- Da COMISSÃO ORGANIZADORA do 1º Encontro Nacional de Documentação e Informação Biomédica a ser realizado no Rio de Janeiro en tre 17 e 20 de novembro próximo, dando os termos do Encontro e local para maiores informações.
- De Laercio José dos Santos (SP) pedido de informações de como ser sócio da S.B.M. e de como receber publicações, chaves de clas sificação, etc...
- Da Sociedade Brasileira de Zoologia seis cartazes para divulgar o XIII Congresso Brasileiro a ser realizado de 03 a 08 de fevereiro de 1986 na Universidade Federal de Mato Grosso.
- De Roque de Barros Laraia, Coordenador do Comitê de Ciências Sociais do CNPq, pedido de informação com relação a cientistas brasileiros que ainda se encontram no exterior por motivo de persequição política ou falta de condição de trabalho.
- De Rosario Quintero, o recebimento da comprovação de escolarida de, o "curriculum vitae" e votos de saúde para o Sr. Presidente, E.C. Rios e todos aqueles que contribuiram para que sua permanência em São Paulo fosse "estupenda"
- De Antonio Maria Fabiano Venhorst, solicitando informações sobre livros, como encontrá-los e adquirí-los.
- Do Diretor do Centro de Biologia Marinha da U.S.P. convite para assistir a duas palestras a serem proferidas pela Dra. RUTH DI-XON TURNER do Museum of Comparative Zoology da Harvard University U.S.A. sobre os seguintes temas: "Biology of Shipworms" e "Exploring thermal vents and reducing sediments as centers of life in the deep sea using DSRV/ALVIN".
- De Eliane Brigida Moraes Falcão, Vice Presidente da Andes Regional Rio, documento referente à reunião realizada em 23/07 na qual decidiu-se que seria necessária nova divulgação do docu-

- De ZELIA FREIRE CALDEIRA Assessora de Comunicação da Revista Ciência Hoje (SBPC) pedido de informações sobre a SBM.
- De ITALO ROMEO SERGIO MAZZARELLA, Coordenador do Projeto Salva-Mar, envio de proposta sobre as atividades e finalidades do Projeto e pedido de inscrição do IX EBM.
- De NORMAN H. MAGALDI (Argentina) carta acusando o envio de sepa ratas de artigos científicos que serão relacionados assim que os recebermos, na Seção de Publicações Recebidas.
- Do sócio ADAMO PASQUARELLI ficha de inscrição e cheque relativo à mesma, para participação no IX EBM.
- Do sócio HISSA HAZIN (PE) carta lamentando não poder estar presente ao IX EBM. Agradecendo a acolhida carinhosa que recebeu e aos sócios RENATO MOSCATELLI, JULIO COLELLA e JOSÉ ROBERTO HEI SE um grande obrigado por tudo que lhe proporcionaram durante sua estada em São Paulo.

AGRADECIMENTOS

Registramos aqui nossos sinceros agradecimentos aos sócios Bernardo Santiago Linhares de Albuquerque, Rosa de Lima Silva Mello, Lauricea da Silva Perrier, Flaviano Freire de Lima Neto, Luis Trinchão, Geraldo Semer Pomponet pela doação de conchas e ou quantia em pecúnia para a Sociedade Brasileira de Malacologia.

-B-

Subfamilia Psammobiinae Fleming, 1828

Gênero Heterodonax Mörch, 1853

Concha ovalada, equivale, até 3,0 cm de comprimento, sem abertura posterior entre as valvas. Ligamento externo grande, charneira com dois dentes cardinais e dentes laterais ausentes; seio palial estendendo-se até os 3/5 do comprimento da concha.

Heterodonax bimaculatus (Linné, 1758) (Figuras 1 e 2)

Distribuição : Flórida (USA), Indias Ocidentais, Bermuda e Brasil.

BRASIL: Rio de Janeiro e São Paulo

Habitat : praias de areia grossa, na região entre-marés de balas e enseadas.

Caracteris-

ticas

: as descritas para o gênero, mais: concha até 2,7 cm de comprimento, com extremidade anterior alongada, uniformemente arredondada e posterior mais curta e ampla, arredondada ou às vezes trum cada. Superfície externa lisa, com numerosas linhas de crescimento finas e concêntricas. Cor muito variável: branca-amarelada, rósea, alaranjada, púrpura, frequentemente interrompida por manchas raiadas marrons, púrpura ou pretas, mais evidentes na superfície interna. Charneira curta, com a porção posterior ao bico do umbo alargada, servindo de suporte ao ligamento; dentes cardinais fortes, o anterior da valva esquerda mais desenvolvido e ligeiramente bífido. Seio pa

lial em "U", confluindo com a linha palial em ângulo pouco oblíquo ou quase reto e não se unindo a esta em alguns espécimes.

NOTA: especimes sexualmente maduros, não ultrapassando 9,0 cm de comprimento, foram encontrados no litoral norte do Estado de São Paulo, enterrados superficialmente na areia grossa de praia abrigada no interior de enseada.

Gênero Asaphis Modeer, 1793

Concha oval-alongada, com numerosas costelas radiais e abertura posterior entre as valvas, estreita; dois dentes cardinais fortes em cada valva, o maior bífido; seio palial profundo, arredondado, confluindo com a linha palial obliquamente.

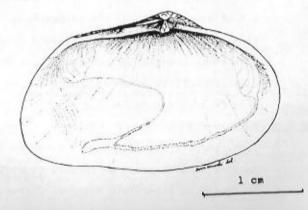
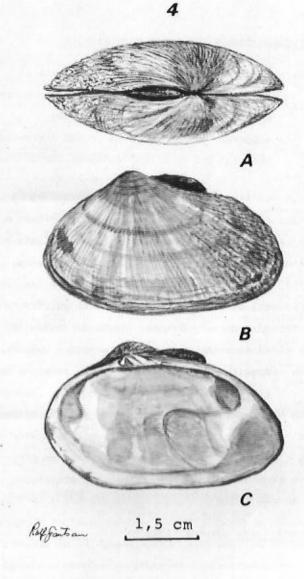


Fig. 3 . Asaphis deflorata (Linné, 1758): Valva esquerda mostrando as cicatrizes do manto e dos músculos adutores.



Legenda da figura

Fig. 4. <u>Asaphis deflorata</u> (Linné, 1758). A: vista pela região da charneira; B: vista externa da valva esquerda; C: vista interna da valva direita indicando as cicatrizes do man to e dos músculos adutores.

Asaphis deflorata (Linné, 1758) (Figuras 3 e 4)

Distribuição : Indo-Pacífico. Carolina do Norte até a Flórida (USA), Indias Ocidentais, Bermuda e Brasil. BRASIL: Atol das Rocas e São Paulo

BRASIL: Atol das Rocas e Sao Paulo

Habitat : substrato areno-lodoso na região entre-marés de enseadas com vegetação subaquática.

Caracteris-

ticas

: as descritas para o gênero, mais: concha até
5,0 cm de comprimento, um tanto inflada e forte.
Superfície externa com costelas radiais cruzadas por linhas de crescimento onduladas, ambas
mais desenvolvidas na região posterior. Cor variável: branca, amarela, laranja, púrpura, predo
minando esta última. Charneira curta, com o dente anterior da valva esquerda e o posterior da
direita mais fortes e bífidos. Interior brilhante, com cicatrizes evidentes, com exceção das
do músculo cruciforme; seio palial ultrapassan-

Subfamília Sanguinolariinae Grant & Gale, 1931

do, ligeiramente a metade do comprimento da con-

Gênero Sanguinolaria Lamarck, 1799

cha.

Concha oval-alongada, geralmente inequivalve; abertura posterior entre as valvas, estreita; charneira com dois dentes cardinais em cada valva e laterais ausentes. Seio palial profundo, arqueado com corcova na metade dorsal.

IMPORTÂNCIA E UTILIDADE DOS MOLUSCOS

Parte 2

José Willibaldo Thomé

7. na alimentação humana: os moluscos pela sua antiguidade e abundância, desempenham sem dúvida um papel fundamental na alimentação do homem primitivo. Desde o neolítico e, mesmo paleo lítico, são encontrados associados a restos da atividade humana, abundantes testemunhos de conchas utilizadas. As grandes acumulações de conchas, ao longo das praias nas mais diversas latitudes, são conhecidas pelo nome sueco de "kjökken-mödderigs" (FISCHER, 1950) e em nosso meio como "sambaquis".

Uma grande variedade de moluscos, tanto marinhos, como con tinentais, são comestíveis e continuam sendo iguaria apreciada e utilizada em larga escala na culinária de diversas civilizações. Estranhamente, como já referido por THOMÉ (1971), a utilização dos moluscos em nosso meio se restringe à população muito pobre, ribeirinha ou aos "gourmets". Várias tentativas tem sido para generalizar este rico alimento também entre a população brasileira, sempre com parcos resultados. A abundância de carne bovina e seu preco relativamente baixo, julgamos ser um dos fatores mais marcantes da limitação de diversificação de hábitos alimentares na população da classe média nacional. Muito recentemente, novas tentativas de divulgação da excelência alimentar dos molus cos, talvez venham, a médio ou longo prazo, influir no seu maior aproveitamento. O encarecimento das carnes de gado também certamente irão contribuir para o consumo de proteínas animais alterna tivas. Desejamos aqui registrar o recente impacto de repercussão nacional, provocado pelo Dr. Maury Pinto de Oliveira, malacólogo

de Juiz de Fora e fundador e 1º Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia, na divulgação da criação dos grandes caracóis terrestres da família nos megalobulimídeos, que resultou num reno vado entusiasmo, de inúmeras pessoas, na criação comercial destes e de outros caracóis comestíveis (OLIVEIRA & CASTRO, 1983). Muito atuante nesse sentido encontra-se a Sociedade Brasileira de Malacologia, que através de seu Boletim vem divulgando receitas e incetivando assim o consumo alimentar de moluscos. O número de espé cies de moluscos marinhos comestíveis é bastante elevado, devendo ultrapassar seguramente a cifra de 50 espécies. Destaca-se no nor deste o berbigão (Anomalocardia brasiliana (Gmelin, 1791) e o sururu (mitilideo), este extendendo-se até o Rio de Janeiro. Aqui no sul destaca-se o consumo do marisco branco (Mesodesma mactroi-Deshayes, 1854), do moçambique (Donax hanleyanus Philippi, 1842) e do linguarudo (Olivancillaria vesica auricularia Lamarck, 1810) e em Santa Catarina há noticias de exploração de espécies dos gêneros Pecten e Strombus. Estes últimos destinados à exportação.

A atividade comercial, rendosa, de consumo de moluscos como alimento, restringe-se a três importantes culturas ou criações:

a) a ostreicultura: certamente a mais antiga e renomada prătica comercial de explotação dos moluscos, como recurso natural. A ostra das rochas é um bivalve marinho, com a valva direita cha ta e a esquerda abaulada. Tem vida sedentária em águas rasas, costeiras. As formas larvais jovens, fixam-se sobre o substra to, desenvolvendo o "banco de ostras das rochas". SANTOS (1955) menciona: "o habitat das ostras adultas é limitado duma maneira bem marcada, dentro de uma zona estreita onde a água do mar e a água doce entram em contato, uma zona sujeita ãs flutuações súbitas e muito amplas nos graus de salinidade, temperatura e outros fatores". A ostreicultura está hoje desenvolvida sobre representantes da família dos ostreídeos, predominando na europa a cultura de Ostrea edullis Linné, 1758 e na américa Crassostrea virginica (Gmelin, 1791).

Admite-se que a ostreicultura tenha sido desenvolvida na mais remota antiguidade, pois já era conhecida entre as antigas civilizações chinesas e obtinha renome entre os romanos. Ela é hoje praticada de modo racional, não mais como simples explotação dos "bancos" naturais, mas através de técnicas de criação apuradas, em locais delimitados. A produtividade é grande e o alimento resultante é rico em vitaminas, proteínas e sais minerais.

No litoral brasileiro há explotação de "bancos" naturais nas costas paulistas e baianas e nestas últimas tem havido tenta tivas de criação, ainda com sucesso duvidoso. A forte poluição junto às baías e águas rasas, próximas aos grandes centros urbanos, inviabilizam a criação nestes locais, visto o produto resultante apresentar-se contaminado e prejudicial ao consumo. A explotação distante das águas poluídas ainda é comercialmente onero sa, encarecendo o produto final e o tornando assim accessível só às camadas privilegiadas da população.

b) <u>a mitilicultura</u>: é a criação e consumo de outros bivalves marinhos, da família dos mitilídeos, conhecidos vulgarmente como mexilhões ou sururus. O seu cultivo teria se desenvolvido na europa por volta do século XIII (SANTOS, 1955). O seu consumo eleva-se também a centenas de toneladas e sua explotação se restringe quase exclusivamente aos animais criados em criado<u>u</u> ros naturais.

No nosso meio ocorrem também em largas extensões de norte a sul do litoral brasileiro. A explotação contudo é quase exclusi vamente sobre bancos naturais. Poucas tentativas de cultivo tem sido feitas, destacando-se os estudos a respeito iniciados em Maceió (sobre o sururu - Mytella charruana (Orbigny, 1842), Salvador e Rio de Janeiro. Aqui no Rio Grande do Sul há algumas explotação sobre mexilhões (Perna perna Linné, 1767) ocorrentes em Torres. Uma tentativa de criação em Tramandaí, apesar dos resultados iniciais encorajadores, está hoje abandonada. Há diversas técnicas de criação, sendo as mais usuais a das cercadas de pau a pique e a criação sobre cordas. Esta última foi a tentada em nosso meio. Esperamos que os órgãos responsáveis retornem ao assunto em breve, a fim de contarmos com mais esta fonte alimentar e de renda, pois é um produto que se presta bem à exportação, sendo consumido já em larga escala no Uruguai.

c) <u>a helicicultura</u>: também os moluscos terrestres entraram na di<u>e</u> ta alimentar das populações humanas desde as mais remotas eras. Os caracóis terrestres, já entre romanos, que eram bons gastr<u>ô</u> nomos, eram apreciados como excelentes acepipes (SANTOS,1955).

Admite-se que desde aqueles tempos a criação, e mesmo o engorde, de caracóis era praticado comercialmente ou ao menos jun to aos mosteiros e conventos. Ainda segundo SANTOS (1955) o consumo de caracóis na europa é elevado, afirmando-se que só em París o número de animais consumidos por ano eleva-se a mais de 200 milhões de unidades.

No nosso meio o consumo de caracóis é muito restrito, encontrando-se a mercadoria quase exclusivamente em casas especial<u>i</u>
zadas, sob forma importada, especialmente o "escargot" francês.
As espécies de caracóis nativas, comestíveis, tem uma fraca reprodução e um lento desenvolvimento. A importação de espécies européias e sua criação têm tido altos e baixos. Parece que ultimamente vem se firmando especialmente em SãoPaulo, segundo noticiado

pelos meios de divulgação. Um trabalho pioneiro de divulgação da técnica de criação de caracóis deve-se a AVEROLDI (s.d.), cuja publicação deve ter ocorrido na década de 1950.

Recentemente novo impulso à helicicultura veio da parte de OLIVEIRA & CASTRO (1983) já citados. Achamos que a denominação de helicicultura deverá caber a toda e qualquer criação de caracóis terrestres, uma vez que a palavra, apesar de ter derivado do gênero Helix, refere-se à forma helicoidal da concha dos moluscos gastrópodes.

continua no próximo boletim.

La Conchiglia

INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
VIB C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Raly)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÉS Assinatura Anual: US\$ 14,00 Via Marítima : US\$ 20,00 Via Aérea

Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

LEO SHELL EXPORT Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA Ja-Ela Estate, Via St.Mary's Road, Ja-Ela - SRI LANKA Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells Butterflies - Souvenirs Curios and Batiks Wholesale price in US\$

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA IN FORMANDO, SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE A-CANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

SEPARATAS DE DIVERSOS AUTORES

- CARCELLES, A. 1943. Sobre las variaciones de <u>Pitaria rostrata</u> (Koch). Com. Zool. Mus. Montevideo, <u>1</u> (7): 1-10, 3 pls.
 - 1944. Las especies del género <u>Capulus</u> Montfort 1810, em aguas argentinas. Com. Zool. Mus. Montevideo 1 (9): 1-5.
 - 1944. Nota sobre algunos moluscos magallánicos obtenidos frente al rio de la Plata. Com. Zool. Mus. Montevideo, 1 (19): 1-11, 1 pl.
 - 1947. Notas sobre algunos bivalvos argentinos. Com. Zool. Mus. Montevideo, <u>2</u> (41): 1-10, 1 pl.
- DOELLO-JURADO, M. 1919. Une nouvelle espèce de "Miltha" du tertiaire de l'Argentine. Physis, IV: 558-562.
 - 1923. Algunos moluscos fluviátiles interesantes de Bolivia (Resumen). Physis , VII: 238-240.
 - 1931. Nueva especie de <u>Voluta</u> <u>fósil</u> de Patagonia. Anales del Museo Nacional de Historia Natural, 36: 515-519.
 - 1940. Presencia de Moluscos Marinos en los yacimientos arqueológicos de Santiago del Estero. Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropologia, 2: 123-144.
 - 1949. Dos nuevas especies de bivalvos marinos. Com. Zool. Mus. Montevideo, 3 (57): 1-8, 1 pl.
- OTAEGUI, A. V. 1974. Las especies del genero <u>Patinigera</u> Dall 1905 en la Provincia Magallanica (Mollusca, Gastropoda, Prosobranchiata). Physis, 33 (86): 173-184.
- OTAEGUI, A.V. & H.E. ZAIXSO 1974. Distribucion vertical de los moluscos marinos del litoral rocoso de la ria de Puerto Deseado (Santa Cruz, Argentina). Physis, 33 (86): 321-334.
- CASTELLANOS, Z.J.A. 1962. Genitales de <u>Ommastrephes argenti-</u>
 <u>nus</u> (Mollusca, Cephalopoda) Neotropica, <u>8</u> (27):
 117-119.
- DE AMBROSI, D.F. 1967. Acerca de las radulas del genero <u>Paralu-</u> <u>thria</u> (Strebel) (Mollusca, Gastropoda) - Neotropica, 13 (42): 138-140.

- QUINTANA, M.G. 1982. Catalogo preliminar de la malacofauna del Paraguay. Revista el Museo Argentino de Ciencias Naturales, Zool., 11 (3):61-158.
- MAGALDI, N.H. 1971. Sobre la presencia en el Atlantico Sudocci dental de <u>Cymbulia peroni</u> de Brainville, 1818 (Pteropoda, Pseudothecosomata). Neotropica, <u>17</u> (53): 92-96.
 - 1972. Moluscos Moloplanctonicos del Atlantico Sudoccidental. Il Presencia de <u>Peradis</u> apicifulva Meisenheimer, 1906, frente a la costa Argentina (Pteropoda, Pseudothecosomata). Neotropica, <u>18</u> (57): 118-120.
 - 1974. Moluscos Holoplanctonicos del Atlantico Su doccidental. I Pteropodos euthecosomados colectados por el "Atlantis II" en Marzo de 1971. Comunicaciones de la Sociedad Malacologica del Uruguay, 4 (27): 1-34.
 - 1977. Moluscos Holoplanctonicos del Atlantico Su doccidental. III Heteropodos y Pteropodos de aguas su perficiales brasileñas y uruguayas. Comunicaciones de la Sociedad Malacologica del Uruguay, 4 (33): 295-320, 1 tabela, 3 pls.
 - 1981, Molumon Moloplanctonicos del Atlantico Su doccidental. IV Tecomomados y Gimnosomados de la campaña del "Mero" entre Puerto Deseado y Buenos Aires. Comunicaciones de la Sociedad Malacologica del Uruguay, 5 (41): 381-388, 1 pl.
 - 1983. Molumcom Holoplanctonicos del Atlantico Su doccidental. V Hallazgo de <u>Pneumodermopsis</u> paucidens (Boas) en la Bahia de Isla Grande y adyacencias (Brasil). Comunicaciones de la Sociedad Malacologica del Uruguay, <u>6</u> (44): 103-108, 2 pls.
- PENCHASZADEH, P.E. & G.G. MAHIEU = 1976. Reproduccion de gasteropodos prosobranquios del Atlantico Sudoccidental. Vo-. lutidae. Physis, 83 (91): 145-153.
- SCOTT, M.I.H. 1970. Endodontidos de la Region Austral Americana (Gastropoda - Pulm.). Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales, 10 (18): 267-296.
- ZAIXSO, H.E. 1975. Distribucion vertical de los moluscos marinos de la ria Deseado (Santa Cruz, Argentina). Sustratos con fraccion limosa. Physis, 34 (89): 229-243.
- WEYRAUCH, W.K. 1966. Gastropodos terrestres de Argentina, Uruguay y Brasil, Neotropica 12 (38): 41-47.

PERIÓDICOS

- Ciência Hoje (SBPC) Nº 1 Informe da Semana 29/7 à 2/8/85
- Ciência Hoje (SBPC) Nº 2 Informe da Semana 3/8 à 9/8/85
- Ciência Hoje (SBPC) Nº 3 Informe da Semana 9/8 à 16/8/85
- Ciência Hoje (SBPC) Nº 4 Informe da Semana 17/8 à 23/8/85
- Desenvolvimento Científico e Formação de Recursos Humanos. Desempenho do Setor 1980/1984. McT - CNPq.
- Calendário de Eventos Em C & T vol. 5 (1) 1985 Suplemento.
- R B T Revista Brasileira de Tecnologia vol. 16 (3) junho
 1985.
- SHELLS AND SEA LIFE, 1985, 17 (3): 89-120.
- SHELLS AND SEA LIFE, 1985, 17 (4): 122- 152.
- POPULAR MOLLUSK & SEA LIFE BOOKS, May 1985.
- THE FESTIVUS, uma publicação do San Diego Shell Club 1985, 17 (7): 67-78.
- Da ABPR, Associação dos Biólogos do Paranã, Núcleo Regional de Curitiba (3) três cartazes da V Semana de Biologia Marinha a ser realizada em 17-18 e 24-25 de agosto de 1985. Colaboração:



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACEUTICA S.A.



Kodak KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Antonio A. Nanó & Filho Ltda.



MAURO PINHEIRO Comércio de Papeis Ltda. TELS. 292-0711 - 292-0460